



A Polícia Civil, com apoio técnico-operacional da malha de segurança pública do estado do Amapá, executou, no alvorecer do dia 18 de agosto do no em curso, o cumprimento do mandado de busca e apreensão de 10 (dez) adolescentes no complexo Araxá-Pedrinhas.



A ação, deflagrada ainda de madrugada em frente à Delegacia Especializada na Investigação de Atos infracionais – DEIAI – e sob coordenação desta especializada, encerrou o ciclo completo de polícia num caso de grande repercussão na capital tucuju: o homicídio de RAIMUNDO ALEXANDRINO DOS SANTOS, de 59 anos de idade, que teve a residência, localizada na Rua Humberto Goes, nº 417, no Bairro Araxá, invadida na madrugada do dia 23/04/2017 por cerca de vinte indivíduos, todos componentes da conhecida e temida “gangue do farofa”, que atua em uma área de ressaca local que, pela fama da camarilha, recebeu o nome de “ponte do farofa”.

Severamente agredido por integrantes do bando, o senhor RAIMUNDO ALEXANDRINO DOS SANTOS, veio a óbito dois dias depois no Hospital de Emergências.

Iniciada a investigação pela DEIAI, o caso foi encerrado no dia 12 de junho, com o pedido de custódia provisória de todos os adolescentes identificados que, de alguma forma, tiveram participação no trágico episódio, pedido este atendido de plano pela Vara da Infância e Juventude de Macapá, culminando com a apreensão de todos na mesma data da operação policial.



Inúmeras ocorrências policiais dão conta da sanha criminosa dos integrantes do bando investigado, que já chegou a expulsar famílias de casas na comunidade, sem contar os diversos outros crimes de roubo e afins de que foram vítimas pessoas inocentes pelo simples fato de caminharem nas adjacências da “ponte do farofa”.

Todos os jovens apreendidos, ora recolhidos no Núcleo de Internação Provisória, com idades que variam dos 13 aos 18 anos completos, possuem, sem exceção, registro policial na DEIAI, alguns dos quais com extensa ficha permeada de infrações penais que vão desde ameaças, lesões corporais até tentativas de homicídio que, no fim das contas, trouxeram sofrimento a um incontável número de pessoas.

Aliado ao cumprimento da ordem judicial, restou um objetivo paralelo, qual seja o de trazer um pouco mais de tranquilidade e merecida paz à comunidade da “Passagem Santa Clara”, nome digno, correto e preferível ao epíteto “ponte do farofa”.

A ação policial desencadeada não teria sido possível sem a junção de diversos órgãos internos da própria instituição Polícia Civil, tais como: Delegacia Geral, Departamento de Polícia do Interior e Corregedoria Geral, os quais, hipotecando muito mais do que apoio moral, cederam, outrossim, aporte humano e logístico.

A operação, por fim, contou também com o suporte logístico-operacional cedido pela Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública, por meio do Grupo Tático Aéreo e o inestimável apoio da Polícia Militar do Estado do Amapá, por meio do 1º BPM, sem os quais não se teria chegado ao exitoso resultado.

